

Meus muito amados
Maura e Cousin

Não tenho palavras para
agradecer os "Bentos e Aíamov"
Feio aos poucos, para poupar
a vista, mas é aquela tenta-
ção danada... Me Cousin,
também não precisavas redu-
zir, os que tem o privilegio de te-
lêr, a um zero tão pedondo...
vai ~~esmoear~~ cultura, para dar
e vender! E nem sabes, que
aquele teu primeiro conto,
"A sinfonia inacabada de
Schubeter" me transportou aos
distantes anos juvenis, onde
eu a tocava, sob a batuta,
marcando o compasso, do meu
inagotável e imenso mestre
que foi Alvaro Louza; e aque-
la parte que passa para o lá-
menor, de uma beleza sublime,

fez, com que Seu Alvaro, me
"arrancasse" a promessa, de
que, quando eu soubesse que
ele morreu, com seu corpo
naquela ^{salva} pequena e pobre,
eu abrisse aquele piano, um
Pleyel magnifico, que ele herdou
do seu pai, o grande prof. Bra-
silicio, que foi professor da nos-
sa inesquecivel Mãezinha.
Então, tocasse aquela Sinfonia,
e ao seu som, seu espirito se
desprenderia e subiria aos espa-
ços maravilhosos, transportado
e feliz! E eu lhe dizia: Seu Al-
varo, o Sr. não vê, que eu não
terei condições de tocar coisa al-
guma? Mas ele insistia, que eu
tive que prometer; mas tb. si eu
morresse primeiro, ele teria que
tocar um solo de flauta que eu
adorava, composição dele: os "sabios
no bambual". Ah vida! só soube

que ele morreu, Quasi um mês
depois, atravessando uma gravi-
dez difícil (esperando o A.H.) e
a família guardou de mim
aquela triste magna! Sh! Bousin
teu conto, me transportou ao
passado, e quanto chorei!...

Agora, vamos ao presente. Nos-
so edifício está subindo; enor-
me, com 24 apartamentos de al-
to luxo, imensos, magníficos e
onde verei gravado o nome da-
quele, que junto ao do meu Pai
inesquecível, foram e são os dois
homens, que embora não tendo
títulos universitários, continuam
sempre, sempre, os dois maiores
amores da minha vida. "Amor".
Queridos, será que vocês, entenderão
esta "algaravel", que tentei expli-
car a vocês, tudo que meu cora-
ção, sofrido e vivido, sentiu com
o livro do Bousin e os versos do "semea-
dor" que recito para mim baixinho. O Mãe

